

Fala de Paula Borsoi na Assembléia Geral Ordinária da Seção-Rio

Março de 2012

O relatório da Diretoria está incompleto, pois ao retornar das férias recebemos um comunicado feito pela presidente do Conselho da Seção que nossa colega Gisele Gonin enviou uma carta pedindo seu desligamento como membro da EBP/AMP e da sua função de Diretora de Cartéis e Intercâmbio. Diante da decisão de Gisele, atendemos à determinação do Conselho, que indicou Sandra Viola, da Comissão de Cartéis, para ocupar a função de Diretora substituta de Cartéis e Intercâmbio. Em breve ela nos enviará o relatório.

Aproveito a oportunidade para agradecer aos colegas do Conselho, Manoel Motta, Fernando Coutinho, Maria Angela Maia, Cristina Duba, Gloria Maron e em especial a Maria do Rosário, atual presidente, não só pelo apoio às iniciativas da Diretoria, mas pela convivência respeitosa no modo de tratar as questões suscitadas.

Introdução

Existe um real em jogo na formação do analista, é Lacan quem assinala isso no texto da Proposição. Fiz alusão a esse real quando me dirigi a vocês na Assembléia do ano passado, no início do trabalho desta Diretoria. A pergunta na ocasião foi: o que é tratar de modo analítico, a administração de uma Seção da Escola? Como fazer isso levando em conta que a pergunta sobre o que é o analista não tem uma resposta definitiva? A causa analítica, que a um só tempo nos une e nos separa, pode funcionar como um “agalma”, a serviço do funcionamento institucional inédito e original proposto por Lacan? Foi norteada por essas questões que a diretoria conduziu seu trabalho no ano passado, estudando do que se trata na política lacaniana e pensando sobre os impasses a luz do texto da Proposição, tanto nas reuniões quanto no cartel que formamos, que tem Romildo como mais um, a quem eu agradeço a disponibilidade e as contribuições valiosas para o nosso estudo. Uma conclusão preliminar que pudemos extrair foi que é de nossa responsabilidade, nesse coletivo que é a Escola, manter essa questão em aberto. Miller coloca essa questão de modo bem preciso, em um texto de 2009 publicado em Opção Lacaniana (“Qual política lacaniana em 2009?”): “Ele [Lacan] faz tudo para que o significante “psicanalista” - ou membro de ...- não seja identificatório. Razão pela qual ele o torna profundamente problemático ‘Eu sou psicanalista’, não é um enunciado de uma identidade, não é uma resposta, é o índice de uma questão: ‘Psicanalista, o sou?’.”

Atividades

Seminário de OL

O cartel formado por Angela Bernardes, Angela Negreiros, Paulo Vidal, Maria Silvia Hannna, sendo mais-um Stella Jimenez, realizou um trabalho excelente, a partir do último seminário de J.-A. Miller, “O Ser e o Um”. O trabalho do cartel para o seminário criou uma densa discussão teórica de maneira instigante, em torno da pesquisa de cada um, propiciando um verdadeiro debate com o público, que a cada segunda-feira compareceu à atividade. O cartel encerrou seu trabalho na última segunda e agradeço muito a cada um de vocês pela dedicação com que desenvolveram esta árdua tarefa. Aproveito a oportunidade para anunciar que o seminário de OL dos próximos dois anos está sob a responsabilidade de Marcus André e será retomado em maio. Em breve divulgaremos seu funcionamento.

Site

Já que falei em divulgação aproveito para informar que o site da Seção, esta sendo reformulado e em no máximo 15 dias estará no ar, com a ambição de ser renovado a cada 15 dias, com a agenda semestral, mensal e semanal com textos e muitas outras novidades. Aguardem.

Mesa de passe

Ana Lucia L. Holck sustentou esta atividade utilizando uma forma criativa de entrevista e, por isso mesmo, muito produtiva. Com um texto curto, com a exceção da excelente apresentação feita por Jesus Santiago, os entrevistados e entrevistadores promoveram um debate sobre o passe hoje trazendo esta questão crucial da nossa Escola, para o cotidiano da clínica. Agradeço a Ana Lucia pela grande contribuição e também a Maria do Rosário, Angela Batista, Carlos Nicéias, Marcus André, Elisa Alvarenga e Rômulo Ferreira, nossos convidados.

Seminário de Política Lacaniana

Realizamos três encontros sobre este tema com a coordenação de Romildo do Rego Barros, Leda Guimarães e Fernando Coutinho, extremamente esclarecedores sobre alguns pontos trazidos por Lacan, a partir de sua teoria sobre funcionamento da instituição analítica. Cada analista, com sua transmissão singular, abriu possibilidades de leitura nesta questão espinhosa. Agradeço a cada um deles por isso.

Colóquio Sem Pé nem Cabeça

Ano passado fizemos um Colóquio, em parceria com o ICP e contamos com a presença de Serge Cottet, que atendeu nosso pedido para um formato diferente de trabalho que consistiu numa sequência de atividades distribuídas durante a semana antes do evento. Nas conferências realizadas por ele, tivemos uma oportunidade muito boa de aprender com sua experiência clínica e suas elaborações teóricas. Uma conferência tratou da atualidade do conceito de interpretação e a outra sobre o crime sob a ótica da psicanálise, coordenada pelo “Núcleo de Psicanálise e Direito” do ICP; ambas nos possibilitaram incrementar nosso estudo sobre o tema da Jornada.

Foi montada uma comissão para o Colóquio, que contou com a participação de Gloria Maron representando o ICP, Maria Angela Maia representando o Conselho, e Claudia Henschel, os membros da Seção. Cada uma delas teve a responsabilidade de convocar os colegas de cada segmento para escrever uma pequena nota num boletim semanal. Ao final de dois meses recolhemos 12 pequenos textos e montamos as mesas do Colóquio, onde os trabalhos não foram lidos, mas comentados e ordenados por outros três colegas. Esta modalidade de funcionamento promoveu um amplo debate com o público e uma excelente discussão.

Ouvimos também o primeiro depoimento de passe de Ana Lydia Santiago, recém nomeada AE da EBP, que nos deixou um ensinamento singular. Nesta ocasião estiveram presentes também Angelina Harari e Sergio de Campos, AE em exercício da EBP, que nos falaram sobre os efeitos do depoimento de passe na sua prática clínica. Agradeço a participação aos colegas da Seção e do ICP que trabalharam neste colóquio.

Parceria com o ICP

Um agradecimento especial a Marcus Andre Vieira, Diretor do ICP e a sua diretoria, pela parceria financeira, epistêmica e política. Nesse ano de intenso trabalho, ele foi desenvolvido com muita proximidade. Isso me parece importante, porque quanto mais trabalhamos juntos, Escola e Instituto, mais separados estamos para que cada uma das instituições possa reconhecer suas particularidades e suas afinidades. No que se refere à divisão de despesas, ela é importante, porque possibilita que possamos fazer algumas coisas, que apenas com a cotização dos membros não seria possível. Somos poucos, a entrada de membros é pequena a cada vez, pois essa é a política da Escola, e nossos investimentos não visam o lucro e sim a sustentação da psicanálise e os efeitos de formação.

Comissão Scilicet – Preparatórias para o Congresso de Membros da AMP

Agradeço a Vanda Assumpção, responsável pela comissão Scilicet, no Rio, pela parceria nos eventos que realizamos em conjunto. Os verbetes *Repetição*, escrito por Serge Cottet, e *Luto*, escrito por Romildo, foram trabalhados, além do texto de E. Laurent publicado em Papers 1 que promoveu as bases teóricas para a discussão do tema do Congresso. Agradeço a Romildo Rego Barros, Ondina Machado, Marcus André Vieira, Maria do Rosario do Rego Barros, Angela Negreiros, Ana Lucia L. Holck e Sandra Viola pela participação.

Enapol e Rio Americano

No primeiro semestre todo nosso investimento voltou-se para o Enapol. Vivemos aqui um momento muito produtivo, um movimento que fez com que as fronteiras fossem alargadas na Cidade e na Seção produzindo uma onda de transmissão, que surtiu inúmeros efeitos. Agradeço a participação decidida de vários colegas da Seção-Rio, que através do modo singular na maneira de abordar a teoria e a clínica deram um exemplo de como a transferência de trabalho está presente entre nós e além de nós. Agradeço também a Marcus André e Ondina, diretores responsáveis deste evento, de quem recebi um grande apoio para realizar o trabalho da tesouraria. Pude compartilhar com eles, e com a comissão que trabalhou diretamente comigo, problemas e soluções, o que fez com que o trabalho chegasse ao final num bom termo. O legado mais importante do Enapol refere-se ao clima que se instalou aqui, animado e decidido, que soube lidar com as contingências trazidas pelas cinzas do vulcão, sem desanimar. Espero sinceramente que os ensinamentos extraídos do Enapol não saiam mais da Seção-Rio.

Realizamos sete edições do Rio Americano como atividade da diretoria, contemplando os eixos temáticos criados pela Comissão Científica e a Mesa do Passe. Agradeço a Ana Lúcia L. Holck e Elisa Alvarenga, a Marcelo Veras e Elza Freitas, Rômulo Ferreira e Leda Guimarães, Fernando Coutinho e Tania Coelho, Romildo Rego Barros e Claudia Henschel, Maria do Rosário e Raquel Amim por terem aceitado o convite e pela transmissão que rica que fizeram. Aproveito para agradecer a Mirta Zbrum pelo empenho em sustentar a parceria com a Maison de France que tem sido bem importante. É uma oportunidade de estarmos na Cidade, divulgando nossos eventos, temas de trabalho, lançamentos de livros, além da parceria financeira para publicação e vinda de convidados franceses.

Espero que meus colegas da Seção tenham aprendido o tanto que eu aprendi, não só com a transmissão feita pelos AE, AME, pelos colegas da Seção e da EBP/AMP, como com essa experiência política inédita proposta por Lacan no modo de funcionamento da instituição analítica. Um ensinamento precioso que retirei desse modo original de pensar o trabalho, que é o avesso da exigência do mestre contemporâneo, refere-se justamente e paradoxalmente ao saber. Tenho a experiência muitas vezes de que 'não sei nada para fazer tal coisa' e aprendi que devo aceitar fazer assim mesmo, apostando que o que vai nortear esse fazer é um outro saber. Saber este, que como Lacan nos ensinou, "só se revela no engano do sujeito, qual pode ser realmente o sujeito que o sabe de antemão?" ("O engano do sujeito suposto saber", p. 337). Talvez esteja aí o verdadeiro alcance daquilo que ele chamou "dar de si", dar o que não se tem, o que não se sabe, sem nenhuma garantia, por amor a causa analítica. Amor que como ele mesmo diz "é apenas encontro, isto é puro acaso, cômico (...)" ("Discurso na Escola Freudiana de Paris", p.286).

Meus agradecimentos finais aos queridos colegas José Marcos, Andrea Reis e Gisele Gonin pelo trabalho incansável do último ano. E às nossas funcionárias Natalina e Stephanie pela dedicação de sempre.

Paula Borsoi

